

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

## NOTAS DE LISBOA

2 DE AGOSTO

Bem andou o Secretariado da Propaganda Nacional em publicar, num opúsculo ao alcance de tódas as bôlsas, o memorabilíssimo discurso que Salazar fêz, em 6 de Julho d'êste ano, dois dias depois do atentado que o alvejara.

Tal discurso, em que mais uma vez Salazar definiu a atitude de Portugal a respeito da guerra de Espanha, e mostrou nada haver que diminuisse, ou afrouxasse, pelo contrário, a nossa secular aliança com a Inglaterra; tal discurso, digo, não podia ficar sumido nas laudas dos jornais, que são leitura, de um dia senão de uma hora, que mais se não lê.

E a-propósito, outras publicações, também ao alcance de tódas as bôlsas, têm saído do Secretariado da Propaganda Nacional, para as quais chamamos a atenção do leitor destas linhas—caso tenha a curiosidade de saber alguma coisa do essencial da doutrina do Estado Novo.

O nacionalista precisa de conhecer as razões do seu nacionalismo, — senão não sabe o que quer.

Só agora se conhece o texto do discurso do sr. dr. Armindo Monteiro, proferido na Comissão de Não-intervenção.

Foi notável, e, em nossa opinião, nada igual, ou só parecido, ali se proferiu, quer pela lógica, quer pela independência.

Agora que todos os Governos legítimos, representados naquela Comissão, se entendiam para dar à célebre não-intervenção um pouquinho do ar sério que ela ainda não teve, a Soviécia, teimosa em não reconhecer ao general Franco o direito de beligerância, opôs-se, por isso, ao plano britânico; e o plano britânico foi... por água abaixo.

Foi por água abaixo, — porque a dita Comissão se assarapantou com a oposição da Soviécia, e não se quiz agarrar ao argumento jurídico, e prático, do sr. dr. Armindo Monteiro. Esta é que é a verdade.

Quem leu o discurso do nosso embaixador em Londres não conclue outra coisa; — porque, sendo tam necessário limitar a guerra de Espanha às fronteiras de Espanha (não vá ela redundar numa guerra europeia), não se compreende como a dita Comissão pára no caminho, só para não abrir excepção a uma regra de prática interna—sem nenhum valor jurídico... Ou, acaso, a Comissão de Londres ainda não está convencida de que quem faz e quer a guerra em Espanha, e a quer na China, e no Mundo, — é a Soviécia de Estaline?!

Tristes sinais dos tempos, em que só Portugal, pelo Estado Novo, se define apurado e não apavorado.

A. da F.

## Recenseamento de trânsito

Devendo no próximo dia 13 de Agosto proceder-se à contagem do trânsito nas Estradas Nacionais em todo o País, pede-nos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usuários da estrada dêsse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os possíveis sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço que, como é fácil de compreender, é de magna importância para todos os assuntos que dizem respeito à pavimentação das estradas.

## FINANÇAS FRANCESAS E FINANÇAS PORTUGUESAS

A crítica situação financeira da França oferece às pessoas imparciais, através da sua comparação com as finanças portuguesas, um tema interessante de meditação sobre os reflexos duma boa política nas finanças e de boas finanças na política. Não podemos, no curto espaço de que dispomos, entrar nesse caminho; limitar-nos-emos, portanto, a oferecer ao leitor alguns elementos de apreciação, sobre os quais poderá meditar longamente.

O ministro das finanças do novo governo francês declarou perante a comissão de finanças da câmara dos Deputados, segundo relato da *Havas*, agência oficial do governo francês e por isso insuspeita em certas das suas notícias:

«O «déficit» do orçamento ordinário oscilaria entre 6 e 10 biliões de francos e o do extraordinário seria de 8,5 biliões. O Tezouro tem de fazer face a vencimentos importantes: 700 a 800 milhões de bilhetes do tezouro «Auriol» a doze meses, que se vencem em Julho, e 5.400 milhões de bilhetes do tezouro de 4,5 por cento, com vencimento em Outubro, para recarregar o empréstimo contraído em Londres pelo Governo em Dezembro de 1936.

Com referência à situação monetária Bonnet teria indicado que as saídas de ouro se elevaram entre 1 e 22 de Junho a 5.200 milhões e entre 23 e 28 de Junho a 2.500 milhões.

Sobre as disponibilidades do Tezouro teria revelado que as actualmente em caixa não excedem 20 milhões. O Tezouro teve de pedir à Caixa de Depósitos e Consignações um adiantamento de 400 milhões para fazer face às despesas quotidianas».

Perante a comissão senatorial de finanças, segundo reza um outro telegrama da insuspeita (nêste caso) agên-

cia *Havas*, o ministro Bonnet teria declarado a certa altura: «inflação, desvalorização, impostos novos, tal a conclusão a que não posso fugir!»

Na Câmara, Bonnet declarou, em termos patéticos:

«Bonnet acrescenta: «Na hora em que se esboça em todo o Mundo a restauração económica é preciso voltar ao real equilíbrio orçamental. Será preciso pedir recursos para equilibrar o orçamento de 1937. A frente d'êste programa está inscrita a repressão das fraudes».

«No entanto, salienta, será preciso evitar inquietar a grande massa dos pequenos capitalistas. Será preciso recorrer ao aumento dos impostos indirectos para os caminhos de ferro, será preciso completar a obra de coordenação das redes de caminhos de ferro e de estradas. Desejaria não aceitar nenhuma nova despesa sem contra-partida. Será preciso encarar a compressão das despesas».

Bonnet acha que as necessidades da Tesouraria serão muito inferiores a 50 biliões, numero que Reynaud citou. «Se dissermos que queremos contrair no proximo ano um empréstimo de biliões para o Tezouro, como poderemos conseguir condições vantajosas para as rendas? Serão consentidas todas as verbas necessarias para a defesa nacional, mas o ministro da Defesa estará de acôrdo comigo para exercer severa fiscalização destas despesas. As finanças sãs são tão necessárias como o Exército e a Marinha para garantir a defesa nacional. Quando o estrangeiro vir restabelecer a situação orçamental e financeira os capitais regressarão».

Bonnet acrescenta que conseguiu um adiantamento da Caixa de Depósitos para que os compromissos do

Estado sejam honrados durante curto periodo. «Pediremos um adiantamento importante ao Banco de França, para não recorrer ao empréstimo até 1 de Janeiro de 1938». Este adiantamento deve fazer face aos compromissos e não a outras despesas».

Comparem-se estas declarações do Ministro das Finanças francês com o ultimo relatório de Salazar; compare-se a ruínosa situação financeira da França, país rico, com a prospera situação financeira de Portugal—país pobre: dum lado um montão de dividas que não podem ser pagas sem nova desvalorização da moeda (o que corresponde, como se sabe, a uma forma de falência) e sem novos aumentos dos impostos, do outro saldos orçamentais certos e seguros todos os anos, atingindo já as reservas do Estado mais de 1 milhão de contos, desde 1928 até hoje! Qual dos dois países é melhor governado e melhor administrado?

Salientemos, por ultimo, a declaração de Bonnet de que «as finanças sãs são tão necessárias como o Exército e a Marinha para garantir a defesa nacional. «E' que, depois de terem pedido durante largos anos o equilibrio financeiro, sem o terem conseguido, muitos financeiros de café, logo que a política financeira de Salazar revelou os seus resultados magníficos, começaram a declarar catedraticamente (no café) que o equilibrio orçamental não interessava nada à economia da Nação, pois havia grandes países que viviam perfeitamente bem com os orçamentos desequilibrados... um desses países era, precisamente, a França democrática. Ai têm agora, os catedráticos de café, a respectiva resposta, dada por um autêntico correligionário...

## O PROBLEMA DA FRANQUEIRA

Conforme já se noticiou a grande Peregrinação deste ano à Franqueira, realiza-se no dia 12 de Setembro próximo, contando-se que Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>a</sup> o Senhor Arcebispo Primaz a venha presidir. Êste acto revestir-se-há, assim, de uma outra grandeza e solenidade além daquela inerente e comum a todas peregrinações que os barcelenses crentes e bairristas, sabem dar-lhe. Espera-se com fundados motivos que a peregrinação dêste ano sobreleve em devoção e número de fieis todas as dos anos transactos que já foram grandes e imponentes.

Já nessa ocasião os peregrinos podem constatar o aumento do monumento à Senhora da Franqueira que um seu devoto ali mandou erigir e que, depois da terraplenagem da esplanada, se virificou ter pouca altura e que o mesmo devoto mandou elevar cerca de três metros.

Deve estar também acabado o atêro da esplanada de forma a caberem ali alguns milhares de pessoas que mais comodamente e em melhor posição podem assistir à Missa Campal.

A casa da mesa da Confraria sofreu

também algumas modificações; e não está mais adiantada por os recursos financeiros o não permitirem. É de extrema necessidade continuarem-se as obras, completando a casa, restaurar a capela e aformosear o já tam belo monte.

Um problema há, porém, que primeiro que todos se impõe: a exploração de águas. Sem isso nada se adeanta com a plantação de árvores em larga escala como se tem feito, porque as secas periódicamente se encarregam de anular todo êsse esforço, de tornar improficuo êsse trabalho. E as sombras são ali muito necessárias, principalmente na parte do monte virado ao Sul e Sudoeste, onde as árvores por falta de humidade estão raquíticas, pouco adeantando em crescimento. E a rega nas condições presentes é praticamente impossível por em excesso dispendiosa. É necessário, pois, explorar águas de forma a poder contar-se, no alto do monte, com um reservatório do precioso liquido que a toda a parte leve a sua benéfica influencia.

A Confraria da Franqueira é muito pobre, todos o sabem. Não haverá um barcelense capaz de dotar a Franqueira

## Chefe da Secretaria Municipal

Entrou em gozo de trinta dias de licença, indo-as passar com sua Ex.<sup>ma</sup> Família à praia de Vila do Conde, o nosso amigo sr. Dr. António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da secretaria municipal e Vice-Presidente da União Nacional em exercicio.

A substituí-lo naquêle lugar da Secretaria Municipal encontra-se o amauense sr. Manuel Pereira Vilas-boas.

deste melhoramento, senão o mais importante, pelo menos dos mais urgentes? Cremos bem que sim. Conta Barcelos com boas vontades: alberga dentro de seus vetustos muros almas generosas e bem dotadas que acodem sempre que é preciso a salvar empreendimentos arrojados, a manifestar prática e proficientemente o seu bairrismo, a sua dedicação pela terra onde nasceram. Que uma dessas almas ouça o nosso apêlo e venha, de encontro aos desejos dos barcelenses, prestar mais êsse serviço à sua e nossa terra. E oxalá possamos anunciar brevemente aos nossos leitores a realidade desta aspiração.

S.



### Cartas Espirituais

XXIV

Querida amiga:

Há por esse mundo alem, mulheres, que são a vergonha e o opróbrio do nosso infeliz e desacreditado sexo.

Vão longe os tempos patriarcaes, em que, a espôsa, era a rainha da casa e o anjo tutelar da familia. Hoje...

Não julgues, porem, querida amiga, que desta vez te venho prégar um sermão de moral. Não é tal o meu intento de aludir a essas voluveis e enfatuadas jovens, que só vivem para o luxo exhibicionista e outras exterioridades com que lisongejam a sua vaidade e amor proprio. Não. As pinturas com que tanto te escandalizavas, os postiços, o nudismo, tudo, enfim, que faz uma senhora, uma jovem cômicamente ridicula, já foi relegado, pelos estétas e homens de bom gosto e senso práctico, para as coisas vulgares e banais, quais peças de museu histórico.

Essas infelizes escravas da móda, leem todas o castigo que merecem, dos rapazes, candidatos ao casamento... Sim querida amiga, os rapazes, todos os rapazes da chamada sociedade elegante, injoados, saturados de tantas drogas esquisitas, começam a manifestar o seu tédio, perante aqueles manequins ambulantes e bonéas de papelão... pintado

Na cidade ou no campo, nas termas ou nas praias, ao passarem pelas forças caudinas destes irreverentes rapazes, são alvo das suas criticas azedas e do seu humorismo sarcástico, que as faria corar de pudor e de vergonha, senão tivessem as faces pintadas...

Do que eu pretendo falar-te, querida amiga, é duma mulher sem alma e sem coração, duma mãe desnaturada, duma megéira sem entranhas, dum monstro com forma humana, para cujo crime não pode haver perdão da justiça de Deus e da justiça dos homens!

Ouve-me atenta, querida amiga, para poderes ajuizar da minha justa indignação e revolta, pois a-pesar-dos dias já decorridos, ainda tenho os nervos em dolorosa e constante vibração traumática.

Na passada quinta-feira, na hora aziaga em que saía de minha casa, abeirou-se de mim, um homem, de expressão repelente e olhar duro, como duro devia ser o seu coração.

Este homem, ao mesmo tempo que me lamuriava uma esmola, meteu-me á cara uma infeliz eriancinha de 6 a 8 mezes: raquitica, enfézada, quasi exaigue, em cujo sumido e esqualido rosto, brilhavam os olhitos febricitantes. O estado cadavérico deste anjinho compungiu-me o coração.

Ao inquirir das razões porque este homem exhibia assim, tão desumana e cruelmente uma criançinha sem alimentação propria, sem agasalho, sem carinho e sem conforto, que só as mães ou as mulheres de coração sabem dar, o portador do delicado fardo, fantasiou-me uma história, dizendo, que, a mãe daquele anjinho, havia morrido há 6 mezes... É ele, como pai, andava a mendigar para a sustentar!...

Escusado será dizer-te, querida amiga, que não acreditei na cinica e odiosa mistificação deste malandrim, pois vim a saber, mais tarde, por pessoa de respeitabilidade e merecido crédito, que esta infeliz criança, havia sido alugada por uma mãe desnaturada, cujos instinctos maternos envergonham as proprias féras.

Neste momento, faltam-me as palavras para te descrever este negro e doloroso calvario infantil, onde tantas criançinhas estão sendo sacrificadas ao deus Mólóch, por autenticos verdugos, indignos do nome de pai e do terno e doce nome de mãe!

É este, querida amiga, um dos grandes quadros de miséria moral e social, de psiquica intensidade dramática, que, para o poder pintar com as cores rialistas das tragédias, foi-me

### PALAVRAS E OBRAS

## A nossa Peregrinação a Fátima

IV

Vamos ligar o fio da nossa jornada, prezadas leitoras e atenciosos leitores. Vamos continuar a narrativa dos principais episódios da nossa peregrinação a Fátima. Há já semanas, que o nosso regresso se fez com exito, isto é, que regressamos a Barcelos saos e salvos, graças a Deus. Todavia, o nosso pensamento continua preso, áquele monte, pairando sobre o recinto sagrado da Cova da Iria.

A minha missão de ignaro e modesto crónista, ainda não atingiu a méta. Outras muitas agradaveis impressões reservo ainda, para os meus leitores de ambos os sexos, cujas surpresas já podem antegesar. Só me penaliza não saber polvilhar, com o sal da graça divina este delicioso pão do espirito, para lhes dar o sabór agradável que a minha injôada e insípida prosa não tem nem pode ter.

Como lhes disse, chegamos a Fatima já noite. Reunidos os peregrinos á voz dos pastores e directores, levando á frente os Rev.<sup>os</sup> Prior e Abade de Alvelos, transpusemos os altos pórticos daquele recinto sagrado, em direcção á capelinha das aparições, onde fomos visitar e saudar a Rainha da Paz, cantando sempre as suas graças e louvores, numa perene e comovedora alegria. Perante aquela formosa e doce Imagem, que nos sorria do seu alpendre, ali postada para receber as homenagens dos peregrinos, a nossa alma ajoelhou e rezou em silêncio.

Á meia noite, voltamos a reunir para nos incorporar na magestosa e deslumbrante procissão das velas.

Este magnifico e soberbo espectáculo, á força de ser repetido todos os meses, durante mais de vinte anos, já devia estar banalizado e sem interesse algum para os seus hospedes e visitantes, como sempre acontece com os espectaculos mundanos e profanos. Em Fátima, porém, dá-se precisamente o contrario: Uma força dinâmica arrasta, subjuga e atrai ali as multidões de peregrinos, tal como um poderoso magnéte atrai o aço!

A explicação deste misterioso fenómeno psíquico, pertence á ordem das coisas sobrenaturais com o nome de Milagre!..

E que outro nome devemos nós, católicos e bons cristãos, dar a este monte santo, a este lugar árido, escaldado, estéril, de constituição vulcânica, sem beleza panorâmica, senão de Terra dos Milagres?!

Lindo e fértil era o paraíso, mas Adão e Eva perderam-se nêle pela exuberância dos frutos proibidos, que insaciável e gulosamente tragaram.

O Monte de Fátima como o monte do Carmelo, não foram escolhidos pela Virgem do Rosário para os peregrinos olharem para a terra, mas sim para olharem e contemplarem a Porta do Céu e a Saúde dos Enfermos.

Leitores amigos: concentraí agora tóda a vossa atenção na empolgante, estupendamente bela e fulgurante pro-

preciso juntar-lhe as lagrimas candentes da

Tua Amiga

Marla Salomé

Nota da autora:

Á minha simpática e querida leitora Matilde Gracinda, agradeço as boas palavras da sua interessante cartinha, cujo edificante exemplo da sua velha amiga, viuva, muito me sensibilizou e comoveu.

Oxalá, praza a Deus, que esta lembrança e conselho seja seguido por muitas outras senhoras, que lêram o seu e o meu apêlo.

M. S.

cissão das velas, que começa a pôr-se em marcha, em frente á explanada do magnifico hospital.

São vinte a trinta mil lumes, são vinte a trinta mil almas a arder em fogo sagrado!

Lá vai ela, seguindo, lentamente, pelas largas avenidas, de curvas caprichosas, para voltear e tornejar em frente da capelinha das aparições. Tudo isto que agora estais vendo, leitores, é mirificamente fantástico!..

Juntai a este espectáculo indescribível os cânticos harmoniosos, um côro de vinte a trinta mil vozes de peregrinos, que levavam a Virgem em triunfo, e tereis assim uma pálida ideia do que foi aquela jornada de fé e piedade.

Eram duas horas. Terminada que foi a procissão das velas, deu-se principio á adoração nocturna, com uma pequena alteração no nosso programa.

Depois das homenagens prestadas á glória da Mãe, era justo e salutar que todos glorificássemos o Filho, Jesus-Hóstia.

Depois das quatro horas, começaram os ternos da santa missa. A' mesma hora do dia anterior, recebi, com outros, o Pão do Céu, que é Pão da Vida. A's dez horas teve lugar a nossa santa missa, a missa dos peregrinos de Barcelos, celebrada pelo Rev.<sup>o</sup> Abade de Alvelos e cantada pelas juventudes feminina e masculina, sob a regência do hábil e inteligente moço sr. Manuel Gonçalves Pereira, o qual, em Barcelos como em Fátima, em tudo se tem revelado um grande apóstolo da Acção Católica.

E agora, caros leitores, depois do alimento do espirito o alimento do corpo. Eu não pretendo fazer o réclame a casas de pasto; mas sempre lhes quero dizer, que, no restaurante-café *Pôrto em Fátima*, os peregrinos foram bem servidos e relativamente em conta, cujo proprietário a todos nós cativou pelo seu agrado e boas maneiras.

... Bem lhes dizia eu, queridos leitores: Fátima é o *inan* misterioso, que seduz, que sugestiona e atrai aqui o nosso pensamento. Como poderei sair daqui sem lhes descrever, embora ligeiramente, o magnifico hospital, a formosa basilica em construção e o fontenário monumental, encimado pela formosa estátua do Sagrado Coração de Jesus?

Será êsse o assunto da minha próxima crónica.

João Calado

### Aos contribuintes Industriais do Grupo C

Foram publicados editais convidando os contribuintes industriais do grupo C de cada uma das freguesias deste concelho, a iniciarem até ao dia 31 do mês de Agosto de 1937 e de harmonia com o parágrafo 1.º do art. 6.º do Decreto Lei n.º 24.916 de 10-1-935, o Delegado escolhido pelo respectivo grémio ou por classe de contribuintes afim de constituirem a Comissão de que trata o mesmo artigo para a fixação do rendimento tributável para o lançamento da referida contribuição do proximo ano. A escolha será realizada na 1.ª quinsena de Agosto.

### DA «ORDEM»

A noticia que publicamos no ultimo numero deste nosso jornal sob o titulo «As atrocidades cometidas em Bilbao pelos marxistas», foi transcrita do nosso colega «A Ordem», do Porto.

### IGREJA DO SENHOR DA CRUZ

#### Rendimento de esmolas durante o mez de Julho

Caixa do Senhor da Cruz	212\$95
» » » dos Passos	14\$10
» de N. S. das Dores	33\$50
» » » Auxiliadora	36\$25
Peditorios nas missas	27\$05
	<hr/>
	323\$85

O bemfeitor sr. Manuel Pereira da Quinta ofereceu outro baldaquino igual ao de N. S. Auxiliadora, onde foi colocada a imagem do Menino Jesus.

### SOCIEDADE

Aniversários

Fizeram anos:

Dia 10—a sr.ª D. Ludovina Rosa Machado Carmona Coelho Gonçalves e Snr. João de Sousa Caravana.

Dia 11—as sr.ªs D. Maria Julia Caltheiros Barreto Cardoso de Albuquerque e D. Balbina Pereira de Sousa.

Fazem anos:

Amanhã—os srs. Artur Vieira de Sousa Basto, José Serra Brito Limpo Lobarinhas e o menino Carlos Maria Martins da Silva Corrêa.

Dia 15—os srs. Dr. Manuel Candido da Costa da Silva Corrêa e Manuel Pereira Vilas-Boas.

Dia 18—a sr.ª D. Maria José Cardoso e Silva Mahiques Senti

## P.º Manuel Gomes d'Almeida

Morreu, no Sanatorio da Guarda, este ilustrado e bondoso sacerdote.

O «Diario do Minho» consagra á memória deste grande sábio e grande mestre de liturgia um comovido e comovente artigo, no qual põe em destaque as virtudes civicas, morais e religiosas deste padre exemplar, que morre, como Jesus Cristo, aos 33 anos.

Na impossibilidade de transcrever o belo artigo do conceituado «Diario do Minho», como era nosso desejo, transcrevemos apenas e com a devida vénia, alguns trechos da formosa carta, onde o saudoso e pranteado sacerdote deixou retratada a sua alma de apóstolo.

É como segue:

«Preciosa lição, — de simplicidade cristã, de espirito sobrenatural, de devoção liturgica, de critério sacerdotal, de minucioso cuidado pela diocese e pelos seus, deixa nas suas recomendações, o illustre sacerdote e professor do Seminário.  
São dignas de registrar-se as mais

interessantes passagens de uma carta encontrada nos seus papeis:

«Decláro que sou sacerdote católico como tal tenho vivido, a-pesar-das muitas imperfeições e espero em Deus que, em harmonia com a fé católica que sempre professei e na observância dos Mandamentos da Lei de Deus e da Santa Madre Igreja, hei de morrer. Desde já aceito resignadamente das mãos de Deus a espécie de morte que á Sua Providencia Divina aprouver enviar-me, com todas as angustias, penas e dores, oferecendo tudo em desconto dos meus pecados que são muitos. Nas Suas Mãos divinas entrego a minha alma esperando firmemente gozar da bemaventurança eterna para que fui criado e que Nosso Senhor prometeu aos que cumprirem a Sua Santa Lei! Peço perdão a tódas as pessoas a quem ofendi ou escandalizei com o meu procedimento ou as minhas palavras, e do coração perdão também a quem me tenha ofendido». Nas recomendações relativas ao fu-



# PAGINA DO CONCELHO

## Fragoso, 9

Acaba de realizar-se o casamento do sr. Torcato Rodrigues Vieira, correspondente do *Século*, com a sr.ª Olívia da Costa Gomes, da freguesia de Vila Franca. Muitas felicidades.

—Há dias morreu um boi do sr. Francisco Vieira.

A propósito o rev.º Pároco lembrou a constituição de uma sociedade de seguros de gado—uma mútua indmizadora—a exemplo do que se tem feito noutras freguesias.

Parece que a ideia foi geralmente bem aceite estando já alguém encarregado de organizar os respectivos Estatutos.

—A Junta desta freguesia pediu á ex.ª Câmara um subsídio para construção de uma fonte, um bebedouro e um lavadouro no lugar do Casal, melhoramento este que muito beneficiaria os lugares próximos e grande parte da freguesia se tornasse estanque o respectivo rêgo foreiro. A planta e orçamento foi feito obsequiosamente pelo sr. engenheiro Bernardo Espregueira, filho, que por isso merece os nossos agradecimentos.

Também se pediu o conserto da estrada. E' realmente uma necessidade urgentíssima.—C.

## Vila Sêca, 9

No dia 7, na igreja matriz dessa cidade, uniram-se pelos laços do matrimónio, o sr. José Gonçalves Ribeiro, com a sr.ª Maria Gomes Dias Novais, ambos desta freguesia, pelo rev.º Prior da cidade.

Depois da cerimónia, voltaram a casa da mãe da noiva, onde lhes foi servido um lauto jantar. Ao cair da tarde, partiram em automóveis para a sua nova morada na quinta do castelo, onde fixaram residência, na freguesia de Faria; lá foi-lhes oferecido um delicioso copo de água.

Aos novos esposos desejamos um futuro cheio de prosperidades.

—Prevenimos várias pessoas de que tenham mais cuidado com a lingua, porque ela tem boa casa.

Mais vale rezar as contas, em vez de andarem pelos caminhos dizendo o que assim não é nem foi.

Se cada qual olhasse bem para si, não falaria da vida do próximo...

Pois é bom que assim seja.

—No dia 15, passa mais um aniversário o sr. José Augusto Faria da Quinta. Por isso o felicitamos.—C.

## Fornelos, 10

Como tínhamos noticiado no último número, principiou na passada 5.ª feira o tríduo do Sagrado Coração de Jesus nesta freguesia, principiando com a prática da tarde.

Na sexta-feira, dia do Padroeiro desta freguesia, houve de manhã missa cantada pelas juventudes, em honra do Divino Salvador, nosso Padroeiro e prática de manhã e de tarde.

No sábado houve prática de manhã e confissões e de tarde ensaio para as crianças da comunhão solene.

Domingo às 7 horas, missa, alocução e comunhão dos fieis; às 9 comunhão solene das crianças, renovação das promessas do batismo, comungando com estas da comunhão solene, tódas as da cruzada eucarística. Tódas estas cerimónias da comunhão solene possuíram o maior brilho.

As crianças depois de pedirem perdão ao seu querido pároco, aos pais e uns aos outros, subiram sobre um banco, um menino e depois uma menina, que, em nome de todos os seus companheiros e companheiras, pediram perdão á grande multidão de fieis que ali se encontrava.

Este acto fez com que o povo se comovesse de tal modo, que de todos se viam deitar lágrimas de comoção.

Às 11 horas houve missa solene, cantada pelas juventudes, estando também tódas as crianças e muito mais povo, encontrando-se a igreja repleta de fieis.

À tarde às 6 horas principiou a devoção, sendo feita nessa ocasião, a imposição dos emblemas aos rapazes e raparigas da direcção da J. A. C. desta freguesia. A esta cerimónia, presidiu o nosso rev.º pároco e os rev.ºs srs.: P.º Pregador da festa, abade de Vila Sêca, Reitor de Gilmonde e P.º António da Cruz Carvalho.

Assistiram a tódas estas cerimónias, os rapazes e raparigas das juventudes de Vila Sêca e Gilmonde, com as suas

bandeiras, incorporando-se depois na procissão ocupando o lugar próprio e marcado.

Depois das cerimónias dos emblemas, o rev.º pregador subiu ao púlpito fazer o sermão da festa, que foi apreciado e admirado por muitas centenas de pessoas, que ali se encontravam.

No fim saiu a procissão com todo o respeito, disciplina e ordem, terminando tódá a festa com a bênção do S. Sacramento.

Na segunda-feira houve o sermão das almas e a comunhão pelas mesmas.

Permita Deus que esta festa fôsse só de desagravo e alegria ao Sagrado Coração de Jesus e de alívio ás benditas almas do purgatório.—C.

## Areias S. Vicente, 10

E' tenebroso o horizonte que nos domina. O crime e o vício são as estátuas de ferro, que o século adora. Às vezes pensa-se em Deus, e, se a voz da consciência nos exalta o sacrário, lá está o impulso da impiedade fazendo a apoteose da orgia.

São estes os tempos que atravessamos. A inteligência amesquinha-se sob as lantejanhas mundanas, e o coração degrada-se por entre êsses focos de corrupção onde as palavras justiça e moralidade são utopias. E sabem porque é tudo isto? Sabem porque tantos males nos assolam e tantas desgraças nos amarguram? E' que em Portugal nem se educa a inteligência nem o coração. Qualquer destas duas potências se desenvolve em uma área imensa, quer para o bem, quer para o mal. A inteligência e o coração precisam alimentar-se. Portanto têm de se incumbirem da educação dessas duas potências o clero e o professorado depois do seio carinhoso da mãe. Esta faz reflectir na alma da criança as primeiras impressões da fé e da crença mais viva. O clero tem em vista a moralidade; o professorado a instrução. Para êsse fim embora não tenhamos professor oficial temos um regente de posto escolar, a quem

são confiados a maior parte dos rapazes desta freguesia, que não só se esforça por lhes dar a educação moral mas também a devida instrução. E para o comprovar basta saber-se que dos 24 alunos de que se compõe o posto escolar desta freguesia foram submetidos 17 ás provas de passagem de classe.

Da 1.ª para a 2.ª classe transitaram 9 alunos; e da 2.ª para a 3.ª classe transitaram 8. Todos obtiveram aprovação. Assim viu coroado de pleno êxito todo o seu esforço o hábil regente do posto o nosso presado amigo António de Macedo a quem por êste motivo cumprimentamos.—C.

## Vila Cova, 10

Com sua familia partiu para a Póvoa de Varzim, o sr. António Gomes da Fonseca, onde conta demorar 60 dias.

—Em Espozende, a tomar uma série de *duches* está a sr.ª Arminda do Vale Souto, esposa do sr. António J. Gomes dos Santos.

—Já se encontra no batistério o painel de São João a batizar Cristo, de Jorge Colaço. Custou caro, mas ficou bem.

—Partiu para o Pôrto, a assentar praça, o aluno da Universidade, do 3.º ano,—sr. Luís Matos Lima.

—Que a peregrinação a Nossa Senhora da Franqueira se faça com espirito de piedade em tudo, agradecendo á Mãe Deus os benefícios recebidos durante o ano (e têm-os particulares, nacionais e bem recentes) e pedindo, neste momento crítico que passa, mais graças, principalmente a paz no mundo, e continuação da mesma em Portugal.

—Abriu consultório médico nesta freguesia, onde o teve o saudável vilacovense—sr. Dr. Mendes do Vale, na casa de Samo,—o sr. Dr. José Freitas, nável médico de Barcelos.

A consulta é aos sábados, ás 4 horas da tarde e, possivelmente, passará a ser em mais dias e até Sua Ex.ª fixará aqui residência. Também aceita *avindos*, segundo nos informam.

—Partiram para a praia da Apúlia as sr.ªs Ana e Amélia Carvalho.

—Uniram-se pelos laços matrimoniais os srs.: Paulino Cachada com Carolina da Costa; e Artur Matos com Arminda Matos G. dos Santos.—C.

## Minhotães, 9

Na quinta feira, 5 do corrente, foi celebrada a missa do 30.º dia pela alma do saudável João Mendonça da Rocha, sendo muito concorrida.

—No dia 4 recebeu o batismo uma filhinha dos srs.: José Ferreira Leitão e de Ana dos Santos Pereira, a quem foi dado o nome de Maria da Conceição.

—No dia 7 houve reunião de alguns sacerdotes para as confissões dos irmãos da confraria de N.ª S.ª das Neves, como é do seu respectivo estatuto. É muito antiga a instituição desta confraria, outrora muito florescente, á qual pertencem as alfaias mais valiosas que servem ao culto divino, nesta igreja parochial.—C.

## Tregosa, 11

A par das suas confinantes, que tem sido o teatro de estreme civilização cristã, vemos sobressair a nossa famigerada terra com os melhores auspícios dum grande progresso religioso secundado, em todos os seus passos, por um insigne Pároco. A êste—que foi o instituidor da juventude na freguesia e o propulsor das mais belas e deliciosas harmonias, que na igreja da dita terra se tem feito ouvir dedicamos, nós, membros da acção católica, os nossos mais sinceros e affectos reconhecimento de estima gratidão.

Hoje, graças ao labor do consúcio sacerdote que nos norteia nesta viciada atmosfera, já nos encontramos habilitados a desempenhar nobres actos de carácter místico. Assim, com fruto dessa

### ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

### HOSPITAL DA MISERICORDIA

Movimento durante o mês de Julho—1937

DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 30 de Junho		Entraram durante o mês de Junho		Faleceram		Saíram		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
15	14	22	25	2	1	27	20	8	18

DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco» — 797		
Injecções . . . . . 400		
Operações . . . . . 21		
Curativos		
Injecções		
Operações		
Sendo:	a homens . . . . .	369
	a mulheres. . . . .	428

despojos mortais até Belinho onde terá lugar o funeral, começando ás 9 horas officiais de terça-feira.

De Braga irá uma deputação de seminaristas e bastantes sacerdotes.

Às orações das nossas piedosas leitoras e bondosos leitores recomendamos a alma dêste virtuoso e preclaro sacerdote, para que descance em paz no seio de Deus.

### AUTOMOVEL

### 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais

Telefone 8

neral, o P. Almeida determinou o exacto cumprimento de todas as leis canonicas e liturgicas, proibindo flores, arbustos e plantas, exclue a nimia pompa da sua sepultura e exequias.

Quere que sejam celebradas 325 missas em sufragio de sua alma, de seus antepassados, e por outras várias intenções.

Quere que se dê 1.000\$00, ao Seminário Conciliar, outros mil escudos ao Seminário de S. António e S. Luiz e os moveis e livros do seu quarto áquelle onde tinha residencia 3.000\$00 ao pároco da sua freguesia de Belinho, para esmolos; 500\$00 à Creche e 500\$00 à Oficina Escola João de Deus.

A cada afilhado pretende que se entregue cem escudos, e tudo o mais a sua única irmã D. Maria Gomes de Almeida.

Todo o clero da Guarda assistiu á missa e officio que por alma do extinto, se realizaram ontem, ali, no proprio dia do falecimento.

Sensibilizou-nos muitissimo o facto e para êle vai toda a nossa admiração e reconhecimento.

Amanhã segue para aquela cidade uma camionete com alguns sacerdotes amigos do finado para transportar o



**EDITAL**

**Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:**

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao disposto no art.º n.º 8 do decreto n.º 8.364 de 25 de Agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixou o edital da 1.ª Circunscrição Industrial do teor seguinte:

**EDITAL**

**Augusto Fernandes, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial:**

Faz saber que: — Francisco Pereira Martins requereu licença para instalar uma oficina de velas de cêra, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro e perigo de incêndio no lugar da Pouzada, freguesia de Aguiar, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao norte e nascente com Caminho Publico, sul com António Martins Afonso e poente com Caminho Publico.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem tôdas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Circunscrição, com séde no Pôrto, Rua Sá da Bandeira n.º 142-2.º andar.

Pôrto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 2 de Agosto de 1937.

*O Eng.º Chefe,  
Augusto Fernandes*

E' quanto se contém no referido edital.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 7 de Agosto de 1937.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o escrevi.

*Francisco José Monteiro Torres*

**EDITAL**

**Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:**

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao disposto no art.º n.º 8 do decreto n.º 8.364 de 25 de Agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixou o edital da 1.ª Circunscrição Industrial do teor seguinte:

**EDITAL**

**Augusto Fernandes, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial:**

Faria, Ld.ª requereu licença para instalar um torno de confeitearia, incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio e fumo, na rua do Bom Jesus da Cruz n.º 40, freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Barcelos, distrito de Braga.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem tôdas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Circunscrição, com séde no Pôrto, Rua Sá da Bandeira n.º 142-2.º andar.

Pôrto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 2 de Agosto de 1937.

*O Eng.º Chefe,  
Augusto Fernandes*

E' quanto se contém no referido edital.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 7 de Agosto de 1937.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o escrevi.

*Francisco José Monteiro Torres*

**BALANÇA DECIMAL**

Uzada, compra-se. Informa esta redacção.

**Cessão de Cota**

Para os devidos efeitos se faz saber que, por escritura de 26 de Julho corrente, lavrada nas notas do notario desta comarca de Barcelos, Ex.º Sr. Dr. Porfirio Antonio da Silva, deixou de fazer parte da sociedade que, nesta praça, gira sob a denominação de «M. A. Coutinho & Filhos, Ld.ª», o sr. Antonio de Araujo Coutinho, pela cedencia da sua cota, em partes iguais, aos socios srs. José de Araújo Coutinho, João de Araújo Coutinho e D. Maria da Conceição de Araújo Coutinho Dias, representada por seu marido, Sr. Antonio José Dias.

Barcelos, 28 de Julho de 1937.

*M. A. Coutinho & Filhos, Ld.ª*

COMARCA DE BARCELOS

**Arrematação**

1.ª praça  
2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução por custas que o Magistrado do Ministerio Publico nesta comarca move contra os

ao contrário, outras frêguesias tem sido contempladas dêsse favor várias vezes, sem contudo, necessitar como necessita a frêguesia de Mariz.

—Com um número relativamente grande de passagens de classe, fechou, em período de férias, o posto de ensino escolar local, onde tem como seu regente o nosso amigo sr. Armindo Costa.

—Encontra-se desde há tempos já na sua casa da Coutada, com sua esposa e filhos o nosso amigo sr. Manoel Marinho, proprietário da tipografia do «Noticias de Barcelos». Os nossos cumprimentos.

—MERCEARIA COSTA—Com esta firma abriu um novo e bem fornecido estabelecimento nesta frêguesia, de vinhos e mercearia. Auguramos felicidades.—C.

**Perelhal, 8**

Causou aqui grande consternação a triste noticia do falecimento do distinto sacerdote rev.º P.º Manuel Gomes de Almeida, professor do seminário. A todos os leitores pedimos uma prece pela sua alma.

—Vindos do Brazil, onde se encontravam há anos, chegaram a esta frêguesia, no passado dia 4, os srs.: Domingos de Oliveira Barroso e Joaquim Pereira de Miranda.

—Com o fim de se aproveitarem das águas do Eirôgo seguiram para lá as sr.ªs Irene Alves Nogueira e Maria do Vale Lima.

—Ontem reuniu a Comissão Fabricqueira para tratar os assuntos que dizem respeito às festas que se costuma realizar em honra de Nossa Senhora do Alívio.—C.

**Silveiros, 10**

Com 74 anos e confortado com os últimos sacramentos, faleceu no dia 31 o sr. Miguel Gomes da Silva, estimado proprietário desta frêguesia.

O seu funeral, muito concorrido, teve lugar no domingo 1 do corrente e no dia 2, o officio de 10 eclesiásticos, missa cantada e demais solenidades litúrgicas.

—No mesmo dia faleceu também o sr. António de Araújo Ferreira, pai muito querido do nosso amigo sr. Manuel de Araújo Campos estimado proprietário desta frêguesia. O falecido a-pezar-

executados Alfredo Esteves da Costa e Pedro Esteves da Costa, ambos da freguesia de Barcelinhos, foi designado o dia 10 de Outubro proximo pelas 11 horas, para arrematação em hasta publica e á porta de Tribunal Judicial desta comarca, do predio casa torre de trez pavimentos com quintal, situada na rua Emidio Navarro, freguesia de Barcelinhos, que entra em praça pela quantia de 18.000\$00. A sisa e as despesas da praça ficam de conta do arrematante. Para deduzirem os seus direitos são citados por este meio os credores incertos dos executados.

Barcelos, 23 de Julho de 1937.

*O Chefe da 4.ª secção  
Alvaro da Mota Alves  
Verifiquei:*

*O Juiz de Direito subst.º,  
a) Gonçalo José de Araújo*

**PINHEIROS**

Ninguém venda sem consultar-me.

**Arlindo Sá**

Laundos—Povoa de Varzim

—dos seus 76 anos e de o sabermos doente, a ninguém fazia prever tão rápido desenlace. O seu funeral também muito concorrido teve lugar na 2.ª feira.

Que descancem em paz e a tôda a familia enlutada o nosso cartão de pêsames.

—Em gôzo de férias está entre nós o laureado académico sr. Jaime Pereira de Miranda.

—A passar a sua costumada temporada, está no seu palacete desta frêguesia o sr. Miguel Miranda e familia.

A nossa praia-sêca, encontra-se bastante animada com a costumada frequência de várias familias de fóra. Que sejam bem vindos.

—Hoje foi sepultado nesta frêguesia, o saudável mestre-pedreiro, Manuel Augusto Fernandes (o Saquito), que a morte tão brutal e inglôriamente nos levou. Com 38 anos apenas, desaparece êsse estimado rapaz, vítima da sua dedicação ao trabalho, deixando na mais cruciante miséria sua esposa, 4 filhinhos de tenra idade e ainda sua pobre mãe de quem era também único amparo.

O seu funeral foi bem a prova eloquente do quanto o chorado morto era estimado, nêle se vendo pessoas de tôdas as categorias sociais, predominando a classe operária desta e frêguesias vizinhas. Paz à alma do saudável morto, e a todos os seus comovidamente acompanhamos na sua dôr.

—Na próxima 5.ª feira à tarde, terá início em Monte de Fralães um tríduo de pregação preparatória da festa e romaria em honra de N.ª Senhora da Saúde que no domingo e como de costume ali se realiza.

Os numerosos forasteiros e devotos terão ocasião de apreciar os melhoramentos ali levados a efeito pela digna Mesa que Administra aquêlê aprazível santuário, no que tem sido também carinhosamente auxiliada pela muito illustre e considerada familia Figueiredo, do Solar de Fralães.—C.

**Balneário do Hospital**

Segundo nos informam abre ao público, no próximo domingo, o balneário do Hospital da Misericórdia.

maçadora labuta, tivemos a honra de, no dia oito ouvir cantar a missa «de Angelis», donde, a-pesar-de serem bisonhos na arte, se houveram admiravelmente.

No supracitado dia, da parte de tarde, houve a reunião da juventude, tendo falado no seu decurso com tôda a nitidez e com o seu coração bem arraigado á organização civilizadora, sôbre a acção católica e quais os deveres que estão incumbidos a cada filiado dêsse grêmio, as sr.ªs: Helena Teixeira de Almeida (a presidente) e Esperança de Miranda Chaves.

A todos os membros da acção católica, deste canteirinho do concelho de Barcelos, os nossos parabens pela maneira proficua como se tem havido e que nunca conheçam o que é retrogradar, mas progredir.—C.

**Mariz, 10**

Ao iniciar-mos a nossa modesta correspondência, apraz-nos cumprimentar todos quantos trabalham no «Noticias de Barcelos» e, dum modo especial, o bom povo trabalhador desta laboriosa frêguesia de Mariz, por infelicidade bem desprotegida dos beneficios das entidades superintendentes.

E a propósito—se bem que não tínhamos essa intenção de neste número do «Noticias» referirmos—é uma calamidade, por excelência, os caminhos públicos. Não temos um que se diga está bom. Todos precisam ser arranjados. Para isso o que se torna necessário? Que a frêguesia concorra na medida do possível e que a nossa Câmara subsidie condignamente êsses trabalhos, como é da maior justiça, pois há muitos anos, pelo menos assim nos informam, que não dá um vintem, quando,